

Jonatas Ferreira Viana

A EDUCAÇÃO NO BRASIL: DA BARBÁRIE À COISIFICAÇÃO DO HOMEM

Introdução

“Os Regimes Autoritários são regimes políticos ditatoriais onde não há uma liberdade individual em nome de um suposto conceito de segurança nacional. Um exemplo mais próximo de nós é o Regime Militar de 1964. Nesse período, vivia-se um momento de tensão com alguns movimentos sociais e com a “possibilidade” de João Goulart (presidente na época) render-se ao comunismo”. – Alexandra Aquino, 2013.

Constantemente ouvimos diversas coisas acerca de períodos sangrentos da história da humanidade. Uma das coisas mais difundidas é o golpe militar que ocorreu no Brasil, em 1964. Nele, muitas pessoas foram mortas por se colocarem contra o governo vigente. Mas o que causou o golpe? Será que a única condição existente para que ele ocorresse foi a simples possibilidade de João Goulart tornar o Brasil um país comunista?

O objetivo deste trabalho é mostrar que é possível ocorrer um novo golpe militar no Brasil, manipulada a partir da indústria cultural. De que forma isso poderá ser evitado? Para buscar responder essa questão, recorreremos ao texto de Theodor Adorno, cujo nome é Educação após Auschwitz.

No decorrer de nossa pesquisa, buscaremos mostrar que se desenvolveu uma educação autoritária no Brasil ao longo da história, no qual todo esse autoritarismo acumulou e resultou-se no regime militar. Assim, não é nenhum absurdo afirmar que o possível comunismo de Goulart somente foi usado como subterfúgio para que os militares dessem o golpe de estado que estará marcado para sempre na história de nosso país. Mostramos também as semelhanças entre o nazismo e a ditadura militar, baseada nos filmes “Julgamento de Nuremberg”, “Zuzu Angel” e no documentário “Muito Além do cidadão Kane”.

Algumas pesquisas já foram realizadas acerca desse tema. O texto “Liberdade de expressão em contexto ditatorial”, de Alexsandra Aquino, por exemplo, mostrou como a barbárie se desenvolveu no tocante a liberdade de expressão. No entanto, Aquino deixou de propor caminhos para a superação desse problema. Assim, julgamos necessário retratar o autoritarismo na educação brasileira ao longo da história; a semelhança entre o nazismo e o regime militar; e de que forma o Brasil está passando por um processo de manipulação a partir da indústria cultural, no qual, pode-se resultar em uma ditadura e o que podemos fazer para que isso seja evitado. Temos na educação o elemento chave para enfrentarmos o terror que ocorreu no século passado e que dá indícios de que poderá ocorrer novamente.

O autoritarismo e a barbárie na educação brasileira ao longo da história

Para muitos, o Brasil passou a existir a partir do ano de 1500, quando os portugueses, personificados na figura de Pedro Álvares Cabral, “descobriram” o Brasil. No entanto, antes, nessas terras, já habitavam os nativos desse lugar, que eram chamados de índios. Receberam esse nome porque a caravana portuguesa buscava chegar às índias quando partiram de Portugal. Assim, acreditavam que tinham chegado ao seu local de interesse.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, os nativos foram sujeitados à aculturação¹, ao trabalho escravo e ao genocídio. Os colonizadores aplicaram à força sua cultura sob a dos índios, justificando isso como um processo de catequização. Essa catequização era necessária porque implantava de forma mais rápida a cultura colonizadora a fim de aproximar esses “animais” em pessoas devotas à Deus.

Antes dos portugueses havia educação no Brasil, mas esta não era formal² (escolarizada). Assim, os portugueses implementaram o primeiro modelo de educação formal no Brasil. A partir da educação jesuítica os colonizadores buscavam levar os nativos ao estado de servidão à monarquia portuguesa e à religião católica, que era hegemônica naquele período³. Começou aqui uma história na qual a educação no Brasil passou a ser dominada pelo autoritarismo, que levou

¹ Para uma vertente da antropologia, aculturação significa a soberania de uma cultura sob a outra, na qual ocorre o desaparecimento da cultura sujeitada.

² A educação formal caracteriza-se pelo seu desenvolvimento numa instituição, onde o aluno deve seguir um programa pré-determinado. A educação não-formal desenvolve-se fora da escola, onde o indivíduo escolhe o que estudar, sem precisar seguir um roteiro pré-programado. Já a educação informal ocorre de forma espontânea, através da convivência. Cf: http://www.siiue.uevora.pt/files/anexo_informacao/20112.

³ Nessa época, a visão de mundo era teocêntrica, na qual a Igreja Católica tinha grande influência sob as ações da época.

muitas vezes a população à alienação, pois a pedagogia de ensino era unilateral, na qual mantinha essa sujeição das pessoas ao poder estabelecido, seja este na figura dos portugueses, dos jesuítas, dos monarcas, dos presidentes ou dos ditadores.

Para melhor organização da colônia, o rei dividiu o Brasil em Capitânicas Hereditárias, ou seja, a terra explorada foi dividida aos donatários, onde eles poderiam cultivar, povoar e proteger aquele território. Porém, esse sistema fracassou, em função da grande distância da Metrópole, da falta de recursos e dos ataques indígenas. A Coroa portuguesa substituiu as Capitânicas Hereditárias pelo Governo-Geral. O primeiro governador-geral desse sistema foi Tomé de Souza, que recebeu do rei a missão de combater os indígenas, aumentar a produção agrícola, proteger o território e procurar jazidas de ouro.

Já em 1630, o Nordeste brasileiro foi invadido por holandeses, que tinham por objetivo implantar um comércio de açúcar. Sob o comando de Maurício Nassau, Recife recebeu várias modernizações. No entanto, em 1654, os holandeses foram expulsos.

Na segunda metade do século XVIII, foi descoberto ouro em Minas Gerais, no qual rendeu muita exploração. A partir desta época começaram a surgir grupos que se voltaram contra esses exploradores. A revolta mais conhecida acontecida nesta época foi a Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789.

Em 1808, a Família Real se fixa ao Brasil. Neste período, os portos foram abertos, resultando em uma liberdade parcial do Brasil a Portugal, no que se refere ao comércio. Em 1822, o Brasil oficializa sua independência de Portugal. O Primeiro Reinado se dá na época de 1822 até 1831, que corresponde ao governo de Dom Pedro I.

Em algumas províncias do Norte e Nordeste do Brasil, militares e políticos ligados a Portugal não aceitavam o governo de Dom Pedro I e, por causa disso, essas regiões sofreram muitos protestos e reações políticas. Dom Pedro I escolheu dez pessoas para a elaboração da nova Constituição. Esta foi outorgada em 25 de março de 1824, no qual apresentou todos os interesses do imperador.

Além de definir os três poderes políticos⁴, sendo eles o legislativo, o executivo e judiciário, criou o poder Moderador, no qual o Imperador poderia intervir em diversos poderes políticos.

Entre 1825 e 1828, o Brasil se envolveu na Guerra da Cisplatina, no qual esta província reivindicava independência. Essa guerra gerou muitas mortes e gastos para o império. Derrotado, o Brasil reconheceu a independência de Cisplatina, que passou a se chamar República Oriental do Uruguai.

⁴Os três poderes foram inspirados em teorias políticas de Montesquieu, que dizia que a natureza de um governo depende de quem comanda o poder e de que forma é exercido. Cf: <http://filartiga.blogspot.com.br/2007/09/teoria-politica-em-montesquieu.html>

Em 1831, o governo de Dom Pedro I sofria rejeição do povo, que não estava feliz com suas decisões e posicionamentos. O autoritarismo do imperador e a derrota do Brasil na guerra de Cisplatina ocasionaram revoltas populares. Por causa disso, em 7 de abril de 1831, Dom Pedro I abdicou do poder e o confiou ao seu filho, Dom Pedro II.

O Segundo Reinado corresponde ao governo de Dom Pedro II, no qual, assumiu o poder com apenas 14 anos. Nesse período, a política foi marcada entre o Partido Liberal e o Conservador⁵.

O Brasil avançava politicamente e participava da globalização (pelo menos comercial). Na segunda metade do século XIX, o café tornou-se o principal produto de exportação do Brasil.

Em 1888, a Princesa Isabel assina a Lei Áurea, na qual, põe fim (formalmente)⁶ à escravidão. É importante mencionar que, na América do Sul, o Brasil foi a última nação a colocar fim na escravidão.

Em 1889, a Monarquia chega ao fim e ocorre a Proclamação da República. Marechal Deodoro da Fonseca assume o cargo temporário de Presidente do Brasil. Entre 1889 a 1930, o Brasil passa pelo período conhecido como a República Velha, na qual é marcado pelo domínio das elites paulistas, cariocas e mineiras. Em 1889 a 1894, ocorreu a República da Espada, onde o Brasil foi governado por militares.

Em 1930 ocorreriam as eleições para a presidência. A Aliança Liberal provoca a Revolução de 1930, tirando Júlio Prestes do poder e colocando Getúlio Vargas. Com o fim da República Velha, Getúlio Vargas toma o poder. Esse período passou a ser conhecido como República Nova e Estado Novo. Vargas ficou no poder por quinze anos, entre Governo Provisório e Estado Novo⁷, até 1945. Foi eleito presidente democraticamente em 1954, mas acabou morrendo devido ao momento politicamente conturbado.

O Brasil estava para passar por um dos seus momentos mais sombrios, que foi o Regime Militar. Tal regime se deu entre 1964 a 1985. Em 1964, o presidente eleito João Goulart foi tirado à força do poder pelos militares que serviam aos interesses do capitalismo. Iniciou-se, assim, um regime ditatorial. Nesse período, houve a repressão aos movimentos sociais e manifestações; censura aos meios de comunicação; aproximação aos Estados Unidos nos aspectos econômicos e ideológicos; implantação do bipartidarismo: ARENA (governo) e MDB (oposição controlada);

⁵ O partido liberal defendia a libertação das províncias, com um governo parlamentar mais aprimorado, ao contrário do conservador, que defendia a ascensão do poder das autoridades governamentais, na qual eles poderiam tomar decisões imparciais.

⁶ Mesmo com o fim formal da escravidão, a mão-de-obra negra ainda era utilizada para esse fim. Somente depois de muito tempo a escravidão deixou de ser hegemônica, visto que até mesmo atualmente há casos de escravidão no Brasil, como por exemplo nas indústrias de carvão clandestinas localizadas no Amazonas. Cf: <http://reporterbrasil.org.br/documentos/carvao.pdf>

⁷ Governo Provisório: O objetivo desse governo era anular a ação dos antigos coronéis na política. Com isso, ascendeu-se uma tensão entre as velhas oligarquias e tenentes. O Estado Novo foi o período em que Getúlio Vargas entre 1937 e 1945, no qual foi marcado pelo autoritarismo.

enfrentamento militar dos movimentos de guerrilha e resistência que eram contra o regime militar. Os principais motivos que influenciou esse golpe foram: suposta instabilidade política durante o governo de João Goulart; medo da implantação do socialismo no Brasil; apoio dos meios conservadores aos militares brasileiros. Depois desse período, após diversas lutas populares, houve a fase de democratização do Brasil⁸.

O que estes momentos históricos do Brasil mostram da nossa realidade? O que a educação tem a ver com tais períodos? A resposta é simples: o autoritarismo esteve sempre presente. A perspectiva começou a mudar somente a partir de 1932, quando um grupo de educadores e pensadores publicaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Nesse manifesto, argumentavam que a educação deveria ser acessível a todos e de forma gratuita, a fim de garantir a emancipação e a libertação das pessoas de toda e qualquer forma de alienação. Pode ser considerado um marco na educação brasileira, representando inovações e defendendo uma verdadeira democratização do ensino.

Tais progressos foram jogados no lixo com o advento da Ditadura Militar Brasileira, pois esta visava ter um controle sob as pessoas, pois assim os interesses da elite conservadora não seriam superados pela vontade da grande população. Podemos entender como ditadura o processo de autoritarismo cometido por um líder ou grupo que visa somente o favorecimento da minoria. Ou seja, formando-se uma aristocracia.

Essa ditadura marcou negativamente a educação brasileira, bem como sua população. Pode ser comparada com o Nazismo, política totalitarista que causou genocídio de milhares de pessoas. Assim, o próximo capítulo buscará relacionar o regime nazista e o regime militar, a fim de buscar semelhanças, bem como suas implicações na educação dos seres humanos.

Guerra e sangue: o autoritarismo no século XX

O século XX foi marcado pelas guerras e também por diversas formas de autoritarismo político. Entre essas manifestações, podemos destacar o nazismo, o fascismo, as ditaduras comunistas e as militares. Para ilustrar nosso trabalho, iremos comparar a ditadura militar no Brasil com o regime totalitário que se iniciou na Alemanha, a saber, o nazismo. Ambos tomaram o poder sob o poder sob um caráter conservador, lançando mão de luta, tortura e massacre contra pessoas ou grupos revolucionários e contestadores.

O nazismo lutava contra os judeus e todas as raças que não se adequavam na raça ariana. A partir disso, podemos perceber uma relação parcial com a ditadura militar, pois os militares deram

⁸ Embora seja um tema importante e interessante, não trataremos dele nesse trabalho.

o golpe com pretexto de evitar um regime de caráter comunista, ministrado por João Goulart. Ou seja: havia um inimigo declarado.

No nazismo havia campos de concentrações, onde as vítimas dos nazistas eram mortas. Um dos métodos mais conhecidos como forma de execução das vítimas eram as câmaras de gás. No Brasil, especialmente em Petrópolis, havia um local chamado Casa da Morte, onde as pessoas que eram contra o regime militar eram torturadas e mortas.

Essa região de Petrópolis abrigava nazistas que fugiam do Tratado de Nuremberg. Esse tratado visava condenar os nazistas da época. Existem filmes que também tratam acerca disso, como “O julgamento de Nuremberg”. No filme, é retratado o encontro dos países Aliados em Nuremberg, na Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, para julgarem os oficiais nazistas, acusados de causarem atrocidades em nome de uma ideia que eles acreditavam. O Holocausto, nome dado ao extermínio de milhões de pessoas, ocorrido principalmente em Auschwitz – campo de concentração nazista – onde a principal forma de extermínio era pelas câmaras de gás.

A ideologia do nazismo baseou-se na obra de Hitler, “Mein Kampf”, onde ele se volta contra aos judeus, negros, e outros grupos.

Um filme que expressa o autoritarismo do Regime Militar de 1964 é “Zuzu Angel” onde narra um fato real de uma mãe que vai a procura de seu filho, um militante contra a ditadura, no qual ele é perseguido, torturado e morto. Zuzu Angel vai atrás de provas para colocar á tona o que ocorrera nesta época, mas ela posteriormente é vítima de um acidente planejado.

No Brasil foi instaurada a Comissão da Verdade, que investiga os torturadores e homicidas da época. No entanto, as punições são mínimas, quando não são inexistentes.

Preocupados com os acontecimentos na Alemanha, vários autores, como Adorno e Sartre, escreveram sobre possíveis maneiras de evitar que a barbárie se repita. Um texto que se tornou importante na tradição filosófica foi “Educação após Auschwitz”, de Theodor Adorno. Na próxima etapa de nosso trabalho, buscaremos perceber o modo como Adorno trata dessa questão em seu texto.

Será possível um novo holocausto? Reflexão acerca das considerações de Theodor Adorno

Adorno inicia seu texto afirmando que, para que Auschwitz não se repita, o dever primordialmente é evitá-la na educação. Pois foi, segundo Adorno, a barbárie a qual se dirigiu contra a educação, e que levou a humanidade ao estado de regressão à animalidade. Assim, Auschwitz foi á barbárie dirigida contra a humanidade.

Devemos evitar o acontecimento em Auschwitz a partir da conscientização e, de forma alguma, não podemos considerá-la algo momentâneo e superficial na história. A conscientização, nesse contexto, é a forma de não tratar com menosprezo os milhões de mortos causados pelo pensamento nazista e considerar esses atos como algo que o mundo precisava passar.

Historicamente confirmado por diversas pesquisas, as vítimas dos perseguidores são os socialmente fracos e felizes. Segundo Eugen Kogon, em seu livro *O Estado da SS*, revela que a maioria das vítimas no campo de concentração era formada por jovens filhos de camponeses.

A pressão que as pessoas sofrem em relação sobre tudo que é particular, tem uma tendência a destruir o particular e individual juntamente com seu potencial de resistência. Sem sua identidade e potencial de resistência, as pessoas têm suas qualidades corrompidas.

O espírito de confiança nas autoridades foi primordial para a ascensão do nazismo. Devemos então, a partir da união, voltarmos contra ao autoritarismo.

Para que essa situação seja mudada, não devemos somente realizá-la no âmbito educacional. O que pode evitar essa situação é um programa estimulante ao estado de consciência. Mesmo não nos limitando a combater a barbárie na educação, podemos afirmar que sem ela nada poderá ser mudado. A educação deve ser conscientizadora.

O totalitarismo propôs uma coletividade equivocada para controlar as massas, no qual se tornou algo manipulador. Para se contrapor a esse coletivo, o fortalecimento da resistência e do esclarecimento são essenciais. Pessoas que tratam cegamente o coletivo veem as outras pessoas de forma indiferente. A esse tipo de comportamento, podemos utilizar o termo “caráter manipulador”, no qual se especifica pela fúria organizativa, pela incapacidade total de levar a cabo experiências humanas diretas, por certo tipo de ausência de emoções, por um realismo exagerado. No qual onde essas características serem perceptíveis em alguns nazistas, é constatado em delinquentes juvenis, quadrilhas e tipos semelhantes, presentes diariamente em noticiários. Esse tipo de caráter manipulador pode ser resumido denominado de consciência coisificada. No começo as pessoas desse tipo se tornam por assim dizer iguais a coisas. Em seguida, na medida em que o conseguem, tornam os outros iguais a coisas. Ou seja, um líder torna as pessoas como uma massa amorfa e toma atitudes sob elas sem nenhum aspecto de humanização, pois apenas veem-nas como coisas.

Quando se diz respeito a consciência coisificada, devemos considerar a técnica. Numa sociedade onde a técnica é participativa e primordial, ela transforma pessoas mais tecnológicas e menos manipuláveis. Mas há um problema com a técnica, pois as pessoas podem interpretá-la como algo intrínseco de seu corpo. Quando essa técnica é fetichizada⁹, as pessoas perdem sua consciência e o amor perante às outras pessoas, como por exemplo: uma pessoa que projeta um

⁹ Um objeto fetichizado é um objeto adorado. Assim, a técnica e a tecnologia passaram a ser adoradas como deusas.

sistema ferroviário que será usado para transportar vítimas a Auschwitz de maneira mais rápida. A técnica é importante, mas o uso que se faz dela é mais importante do que ela em si.

Se as pessoas fossem menos frias e subjetivistas¹⁰, Auschwitz não seria aceito. Mas na sociedade, as pessoas colocam seus interesses a frente de todos. Para evitar um novo acontecimento semelhante à Auschwitz, não podemos tratá-lo como algo natural e passageiro, mas sim levar às pessoas o esclarecimento e a essência desses comportamentos, para que posteriormente não possa ocorrer novamente. Esclarecimento este que, para Immanuel Kant, filósofo alemão, seria o ato de pensar por si próprio, para não necessitarmos de alguém que faça isso por nós, pois isso nos submete ao estado de servidão, caso sejamos subjugados por “mãos” erradas.

Considerações finais: O ser humano na história: o que pode ser efeito para que a barbárie seja evitada?

Podemos considerar o século XX como o século das grandes guerras, ditaduras e regimes totalitários, na qual foram provocadas tanto por conservadores quanto por contestadores. Atualmente vivemos numa crise ideológica¹¹, onde constantemente somos influenciados por ideologias e por supostos caminhos para que possamos sair delas. E a partir disso uma nova ditadura pode acontecer brevemente, pois as pessoas defendem ideias sem ao menos refletir acerca delas. Não seria de se estranhar se, influenciados por algum líder carismático ou por um político que aparecesse como salvador da pátria, as pessoas serviriam suas causas como rebanho.

A partir de alguns aspectos podemos refletir sobre essa questão. Atualmente, nossa sociedade deriva de um caráter individualista, na qual está se tornando cada vez mais desumanizada¹². Podemos intercalar esse aspecto com a indústria cultural, que segundo Theodor Adorno afirma. “*impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente*”. Isso deriva de um aspecto consumista, onde esse consumismo exacerbado impõe uma ideologia a partir dos meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio (recentemente, a internet ganhou protagonismo nesse quesito).

Um exemplo claro disso é o nazismo, onde sua propaganda política foi realizada por meio do rádio. E atualmente, os meios de comunicações tornaram-se uma forma de manipulação rápida e eficaz. A Internet atualmente é o meio de comunicação mais eficaz de transmitir uma informação. E é por causa disso que muitas pessoas usam-na como meio de manipulação, pois facilmente uma

¹⁰ Entendemos subjetivistas como individualistas.

¹¹ Conjunto de ideias de uma pessoa ou grupo. Ela pode se basear no aspecto econômico, político e social.

¹² É uma forma de expressar um ato perverso ou ter uma atitude indiferente em uma determinada situação.

falsa informação pode ser publicada e transmitida a um grande número de pessoas. Exemplo disso é as grandes correntes de “notícias” que são vinculadas e compartilhadas rapidamente por usuários da rede social Facebook.

Para fortalecermos essa ideia, podemos nos basear sob o documentário “Muito além do Cidadão Kane”, onde mostra como a rede Globo ajudava o regime militar e o processo de manipulação que agia sob as pessoas. Tudo isso em troca de poder e influência política, que a colocou em um nível econômico acima de qualquer rede de telecomunicação no Brasil.

Adorno, em “Educação após Auschwitz”, mostra que o individualismo e a falta de autonomia levam o ser humano ao estado de barbárie, onde o mesmo torna-se indiferente diante aos problemas sociais. Prova disso é a falta de conhecimento ou de sensibilidade das pessoas em relação aos acontecimentos violentos que ocorrem entre palestinos e israelenses na Faixa de Gaza no ano de 2014. Pessoas estão sendo barbaramente assassinadas, enquanto outras pessoas apenas se preocupam em acompanhar reality shows como Big Brother Brasil e A Fazenda.

Podemos concluir que a indústria cultural é um grande meio de manipulação das massas, pois está ligada diretamente aos meios de comunicações e se a sociedade continuar a adotar o caráter individualista e desumano, uma ditadura nova ditadura poderá ser implantada. Caso isso ocorra, talvez não tenhamos a oportunidade de vivenciar novamente a democracia. Esta deve ser estimulada de forma consciente, pois implica em responsabilidade, já que “*o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer* (SARTRE, 1973, p. 15)”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. **Educação após Auschwitz**. In: Palavras e Sinais. Petrópolis: Vozes, 1995.
- AQUINO, Alexsandra. **Liberdade de expressão em contexto ditatorial**. II Mostra de Filosofia do Cardoso. São Paulo, 2013.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fundação para o desenvolvimento da educação, 1996.
- SANTOS, Rodrigo Barboza. **A política aristotélica aplicada à controvérsia de Valladolid**. Artigo publicado na Revista Pandora Brasil. 2009.
- SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. In: Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1973.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SITES

<http://reporterbrasil.org.br/documentos/carvao.pdf>

http://www.siiue.uevora.pt/files/anexo_informacao/20112.

<http://filartiga.blogspot.com.br/2007/09/teoria-politica-em-montesquieu.html>

FILMOGRAFIA

HARTOG, Simon. **Muito além do Cidadão Kane**. 1993.